EDIÇÃO Nº 197 NOVEMBRO DE 2026

REVISTA Fenacon

CNC Sindicatos Empresariais



UM FAROL PARA A MUDANÇA

Reynaldo Lima Jr. assume a Fenacon buscando consolidar o protagonismo da entidade em uma era de disrupções

P. 18

Entrevista
Joaquim de Alencar Bezerra Filho, presidente do CFC, fala sobre o poder da informação
P. 08

Inovação
A IA está mudando o jogo da contabilidade – e criando flancos na proteção de dados
P. 26

Artigo
A neurocientista Ana Carolina Souza explica o conceito de Brain Capital
P. 30

Regionais
Um giro pelas ações das entidades que integram a Fenacon em todo o país
P. 33

CONFERÊNCIA NACIONAL DE PERÍCIA CONTÁBIL

2 e 3 de dezembro

BRASÍLIA



Participe do **maior evento** da Perícia Contábil do Brasil!

Atualize-se sobre os desafios e as novas perspectivas da Perícia Contábil, com temas como Justiça, áreas do Direito, honorários e novas tecnologias. **Amplie seus conhecimentos, participe!**

Informações e inscrições:

cnpericiacontabil.com.br

APOIO: ABRACICON ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS · FENACON · IBRACON Instituto dos Auditores Independentes do Brasil · FEBRAPAM

CORREALIZAÇÃO: CFC CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

REALIZAÇÃO: FBC FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE CONTABILIDADE

UMA NOVA JORNADA, DIÁLOGO RENOVADO

Assumimos a Presidência da Fenacon em 1º de julho de 2026 com o compromisso de fortalecer a Federação, integrar os 41 sindicatos do Sistema e ampliar a representatividade das empresas que contribuem para o desenvolvimento do Brasil.

A posse festiva, em agosto, celebrou os 35 anos da entidade e uma transição harmoniosa, valorizando o legado das gestões anteriores. A presença de ex-presidentes, dirigentes sindicais, autoridades e lideranças empresariais reafirmou nossa força institucional e a disposição de construir coletivamente os próximos capítulos dessa história.

É nesse espírito que retomamos a Revista Fenacon: um espaço de informação, reflexão e diálogo com os poderes públicos, entidades, empresários e sociedade. Queremos dar voz ao Sistema, compartilhar conhecimentos e reunir diferentes perspectivas para qualificar os debates que influenciam o futuro do país.

Esta edição aborda transformações que exigem conhecimento, inovação e capacidade de adaptação: reforma tributária, inteligência artificial, relações de trabalho e representação sindical. Entrevistas, artigos, pesquisas e experiências dos nossos sindicatos ajudam a compreender desafios e oportunidades.

A retomada expressa o compromisso com uma Fenacon presente, participativa e conectada aos seus representados. Apoiados em 35 anos de conquistas, seguiremos trabalhando juntos pelo empreendedorismo, pela segurança jurídica e pelo desenvolvimento econômico e social. Nosso diálogo se renova a cada encontro.

Boa leitura!



Reynaldo Lima Jr.,
presidente da Fenacon

DIRETORIA DA FENACON
(GESTÃO 2026-2030)

Presidente
Reynaldo Lima Jr.

Vice-presidente Institucional
Diogo Ferri Chamun

Vice-presidentes Regionais
Paula Dahmer Reis – Sul
Ricardo Roberto Monello – Sudeste
Marco Aurélio Ribeiro Coelho Júnior – Centro-Oeste
Moisés Alves Barreto Neto – Nordeste
Audry Torres dos Santos – Norte

Diretores
Carlos Augusto Carvalho Mapurunga – Negócios
Michel Vitor Alves Lopes – Inovação e Novos Produtos
Maria Salete Rodrigues Pacheco – Administrativa
Roberta Oliveira Zara – Financeira
Ítalo de Melo Mendes – Social e de Eventos
Wilson Gimenez Junior – Técnico
Carlos Átila Ferreira de Souza – Políticas Estratégicas e Legislativas
Sidenilso Filgueira dos Santos – Comunicação
Rinaldo Araújo Carneiro – Assuntos Jurídicos
Agenor Cerqueira de Freitas Neto – Assuntos Sindical e do Trabalho
Joacir Luis Reolon – Educação e Cultura

Conselho Fiscal efetivo
André Luis Lago Martinez
Dolores de Fatima Moraes Zamperlini
Mario Elísio de Melo Gusmão

Diretores suplentes
Narcizo Müller
Flávio Duarte Ribeiro Junior
José Carlos de Souza
Ricardo Luiz Tomaz
Luiz Antônio de Siqueira
Christian Seiji Gualberto Watanabe
Edvânia Alves de Souza
Raimundo Nonato Filho
Lidiane Amaral do Nascimento
Cleise Vania de Freitas Medeiros
Maria Cristina de Souza Gonzaga
Cleide Rodrigues Barreto Matheus
Rodrigo de Abreu Gonzales
Eduardo Serbaro Tostes
Natanael Cabral
Carlos Henrique Gomes da Cruz
Nilton Campos Marinho Júnior
Márcio de Souza e Silva

Conselho Fiscal suplente
Vander Luiz Fonseca
Ronaldo Marcelo Hella
Euclides Nandes Correia

Delegação Confederativa – CNC
Reynaldo Lima Jr. – 1º titular
Daniel Mesquita Coêlho – 2º titular
Diogo Ferri Chamun – 1º suplente
Ricardo Roberto Monello – 2º suplente

SUMÁRIO

18 / CAPA



O NOVO LUGAR DA CONTABILIDADE

À frente da Fenacon até 2030, Reynaldo Lima Jr. quer ampliar o protagonismo da entidade

08 / ENTREVISTA



É O MOMENTO DE DECIDIR

Joaquim de Alencar Bezerra Filho, presidente do Conselho Federal de Contabilidade

26 / INOVAÇÃO



IA: UM BOM *PROMPT* É SÓ O COMEÇO

Inteligência artificial agrega eficiência, mas cobra zelo com informações estratégicas

06
MONITOR
A consultoria já é a atividade majoritária entre as empresas de contabilidade

12
GIRO REGIONAL
Os principais destaques dos associados da Fenacon pelo país

22
ARTIGO
José Roberto Tadros aborda a visão da CNC para a escala 5×2

24
REFORMA TRIBUTÁRIA
Ciclo de capacitações da Fenacon roda o Brasil para atualizar profissionais

28
INFOGRÁFICO
Um raio-x sobre a aplicação prática da IA no setor contábil

30
ARTIGO
Brain capital: Saúde mental e criatividade na era da IA

33
EM MOVIMENTO
Confira as ações mais recentes lideradas pela Fenacon

38
MEMÓRIA
Um momento histórico para a contabilidade brasileira

A Revista Fenacon é uma publicação trimestral da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas.

Setor Bancário Norte, Quadra 2, bloco F, lote 12, salas 904 a 912. Edifício Via Capital
CEP 70040-020 – Brasília-DF
Telefone: (61) 3105-7500
Site: www.fenacon.org.br
E-mail: fenacon@fenacon.org.br

As imagens utilizadas nesta edição fazem parte do acervo da Fenacon. A Revista Fenacon não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas matérias ou nos artigos assinados. Os anúncios veiculados são de inteira responsabilidade dos anunciantes.

EXPEDIENTE

CONSELHO EDITORIAL: Paula Dahmer, Sidenilso Filgueira, Reynaldo Lima Jr.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Samara Neres – MTB: 10921/DF

JORNALISMO: Emanuel Neves, Daniel Sanes, Ricardo Lacerda e Rodrigo Oliveira (República Conteúdo & Estratégia) e Samara Neres (Fenacon)

REVISÃO: República Conteúdo & Estratégia

ANÚNCIOS: parceirosfenacon@fenacon.org.br

PROJETO GRÁFICO: Juliano Guedes (República) e Adriano dos Santos (Fenacon)

IMPRESSÃO: 4 Cores Gráfica & Editora

TIRAGEM: 2.000 exemplares impressos e mais de 100.000 distribuídos eletronicamente

22ª CONESCAP

JOÃO PESSOA | PB

03 A 05

DE NOVEMBRO 2027

LOCAL
CENTRO DE CONVENÇÕES DE
JOÃO PESSOA

TEM LUGAR RESERVADO PARA VOCÊ EM JOÃO PESSOA!

Os melhores encontros da carreira costumam acontecer fora do escritório.

Na **CONESCAP**, você troca experiências com quem vive os mesmos desafios, descobre caminhos para o seu negócio e volta com ideias para colocar em prática já na segunda-feira.

As inscrições estão abertas!

NA EDIÇÃO PASSADA, ATINGIMOS UMA MARCA INCRÍVEL:

- **+ 2000** empresários impactados
- **+ 40** especialistas no palco
- **25** horas de conteúdo real

Reserve a sua em
conescap.com.br



O NOVO **PARADIGMA**

A contabilidade consultiva já é prática majoritária. Pesquisa da Cora em parceria com a Hibou, realizada com 641 contadores do Brasil em meados de 2026, mostra que **55% deles participam das principais ou da maioria das decisões contábeis dos clientes** e oferecem consultoria de maneira ativa. O dado ganha força quando cruzado com o tamanho da carteira: entre as empresas que atendem mais de 200 CNPJs, o índice chega a 75%. Em outras palavras, escala e estrutura caminham junto com atuação estratégica.

As empresas contábeis mais organizadas conseguem gerir carteiras maiores enquanto ampliam a oferta de planejamento tributário e consultoria financeira. **A virada acontece num mercado cada vez mais disputado. O número de *players* cresceu 40% entre 2020 e 2025, com quase 540 mil profissionais em atividade**, de acordo com o levantamento *Desafios do Setor Contábil no Brasil 2025–2026*, da Escola Exchange. Com tantos prestadores disputando a mesma rotina operacional, a entrega de obrigações deixa de ser fator de diferenciação, e o valor migra para a capacidade de interpretar os números e orientar a decisão do empresário.

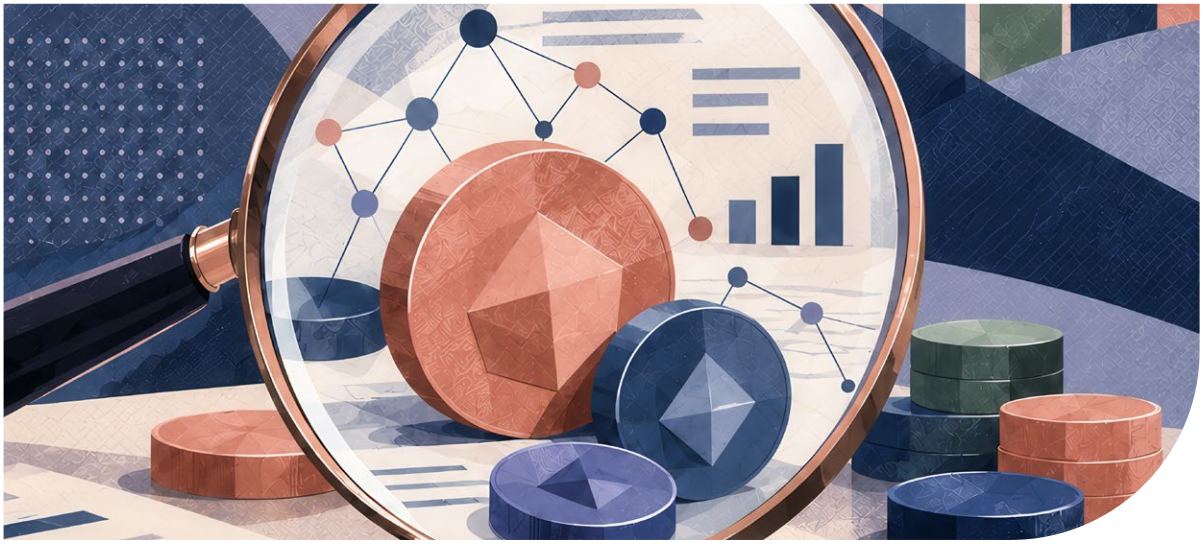
77%

É o percentual de pequenas empresas que se mostraram dispostas a pagar por consultoria contábil. Mas **apenas 25% afirmam ter sido procuradas** pelo contador para esse tipo de serviço.

79%

É a fatia de **empresas de contabilidade que ainda não contam com área comercial estruturada.** Ou seja, o *gap* na venda ativa desse tipo de serviço fica claro.

UMA LUPA NAS **CRIPTOMOEDAS**



Desde julho, as operações com criptoativos passaram a ser informadas à Receita Federal por meio da Declaração de Criptoativos (DeCripto). A ferramenta substitui o modelo anterior e adapta o Brasil ao *Crypto-Asset Reporting Framework* (CARF), padrão internacional para troca de informações sobre ativos digitais, utilizado pelos países membros da OCDE.

A mudança surge para acompanhar o crescimento do mercado. Dados da Receita mostram que o Brasil registrou 75,6% de alta nas movimentações de cripto feitas por empresas desde 2024. A fatia de PJs que atuam no segmento é pequena (menos de 0,5%), mas a tendência é de expansão. O movimento reforça a ideia de que os criptoativos passaram a fazer parte das informações que a contabilidade precisa saber identificar, organizar e interpretar.



R$ 1,6 trilhão

Foi o total de operações de compra e venda de criptoativos declarados entre agosto de 2019 e dezembro de 2025. As *stablecoins*, ativos vinculados a moedas analógicas, responderam por R$ 1,1 trilhão desse volume.



R$ 497 milhões

Foi a quantia aproximada de transações envolvendo criptoativos feitas por empresas em 2025 – um crescimento de 21% em relação ao registrado no ano anterior (R$ 410 milhões).



96 mil

Essa é a média mensal de empresas que realizaram movimentações de criptoativos no primeiro semestre de 2026. Todos os dados são da Receita Federal.



Joaquim de Alencar Bezerra Filho, presidente do Conselho Federal de Contabilidade

Hora de transformar informação

EM DECISÃO

Joaquim de Alencar Bezerra Filho assume o Conselho Federal de Contabilidade com o desafio de contribuir em um momento de transição da categoria

DANIEL **SANES**

À frente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) para o biênio 2026–2027, Joaquim de Alencar Bezerra Filho possui amplo conhecimento sobre o Sistema CFC/CRCs. Depois de ingressar na entidade, em 2010, o contador piauiense atuou como vice-presidente de Política Institucional, Operacional e de Governança e Gestão Estratégica, até assumir a liderança do CFC e se tornar o presidente mais jovem da entidade, com apenas 45 anos de idade. Seu mandato coincide com um momento de profundas transformações para a profissão, entre as quais se destacam a reforma tributária e o avanço da inteligência artificial. Nesta entrevista, Bezerra — que também é professor, palestrante e escritor — fala como pretende lidar com esses desafios e explica por que é hora de os profissionais da contabilidade assumirem de vez o protagonismo que lhes cabe.

Em seu discurso de posse, o senhor convocou os contadores a assumirem o protagonismo. O que é preciso para tornar isso realidade?

O primeiro passo é uma mudança de mentalidade. O contador precisa compreender que seu trabalho não termina na entrega de uma obrigação ou de uma demonstração. Ele deve conhecer o negócio, entender a operação, interpretar números, antecipar riscos e ajudar a construir caminhos. Isso exige conhecimento técnico, mas também capacidade de ouvir, comunicar e transformar informação em decisão. Quando falo em um novo momento da contabilidade, falo desse reposicionamento. Precisamos ter consciência do valor que entregamos às empresas, ao poder público e à sociedade. Quem organiza informações ajuda a organizar decisões. E quem participa das decisões participa da construção do futuro do país.

A reforma tributária vai alterar profundamente o ambiente de negócios brasileiro. Qual é o papel do contador nessa transição?

A reforma passará pelas mãos dos profissionais da contabilidade. Porque não basta aprovar leis e regulamentações; é preciso fazer a reforma

Foto: CFC - Divulgação

“Não basta aprovar leis e regulamentações. É preciso fazer a reforma tributária funcionar dentro das empresas. E é exatamente aí que entra o contador.”



Joaquim de Alencar Bezerra Filho,
presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC)

funcionar nas empresas. E é exatamente aí que entra o contador. Será ele quem vai traduzir as novas regras para a realidade de cada negócio, avaliar impactos sobre preços, margens, contratos, fornecedores, clientes e fluxo de caixa e ajudar o empresário a tomar decisões durante a transição. Portanto, não estamos diante apenas de uma mudança tributária, mas de uma transformação que abrange a gestão e a cultura das empresas.

O que a inteligência artificial tende a retirar da rotina do contador — e que oportunidades essa tecnologia pode criar?

Vejo a IA muito mais como uma oportunidade do que como uma ameaça à profissão. Ela vai tirar da rotina uma parte significativa das atividades repetitivas: conciliações, classificações, processamento de documentos e várias tarefas operacionais. O tempo que antes era consumido pela operação poderá ser utilizado naquilo em que o profissional realmente gera valor: interpretar informações, analisar cenários e participar das decisões. Com isso, crescem espaços como consultoria estratégica, *compliance*, governança, gestão de riscos, auditoria digital e forense e o próprio empreendedorismo em tecnologia contábil. Mas existe algo que nenhuma tecnologia elimina: a responsabilidade humana. O julgamento profissional, a ética e a responsabilidade sobre as informações continuam sendo nossos. Quanto mais poderosa se torna a tecnologia, maior precisa ser o nosso compromisso com a confiança que a sociedade deposita na contabilidade.

Qual é o principal desafio de promover a integração do Sistema CFC/CRCs, que lida com dores de diferentes entidades e realidades?

A palavra central é equidade. O Sistema CFC/CRCs é formado pelo Conselho Federal e pelos 27 Conselhos Regionais, que possuem estruturas, capacidades e realidades muito diferentes. Integrar não significa tratar todos da mesma maneira. Significa compreender essas diferenças e criar condições para que todos possam avançar. Precisamos pensar, agir e entregar resultados como Sistema, agir como Sistema e entregar resultados como Sistema.

Qual a importância da parceria com a Fenacon para o fortalecimento do setor?

São entidades com papéis diferentes, mas absolutamente complementares. O Conselho Federal regulamenta e fiscaliza o exercício profissional, enquanto a Fenacon representa uma parcela muito importante das empresas que prestam serviços contábeis no país. Instituições fortes precisam construir espaços juntas. Temos exemplos concretos disso, como o curso gratuito sobre a reforma tributária do consumo, realizado com a Receita Federal e a Fenacon, que ultrapassou 1 milhão de visualizações. Há também iniciativas em parceria com o Sebrae e estudos como a pesquisa com a IOB sobre os impactos da IA na contabilidade.

Como tornar a contabilidade mais atraente às novas gerações?

Primeiro, precisamos mos-

trar a contabilidade que realmente existe hoje: uma profissão conectada à tecnologia, à sustentabilidade, ao empreendedorismo, ao mercado de capitais, à gestão e às grandes transformações econômicas. Mas existe um segundo desafio: não basta falar que os jovens são o futuro. Precisamos permitir que eles participem do presente. Minha primeira atividade na profissão foi como professor de Contabilidade, e minha formação como liderança começou ainda no movimento estudantil. Foram experiências que me ensinaram algo importante: alguém precisa acreditar em quem está começando. Por isso, precisamos aproximar a formação acadêmica da realidade do mercado e, ao mesmo tempo, abrir espaços para que os jovens participem das nossas entidades, dos debates e das decisões. A renovação acontece quando o conhecimento encontra oportunidade.

Ao final de sua gestão, que resultados espera entregar ao Sistema CFC/CRCs e aos profissionais de contabilidade?

Quero poder olhar para trás não apenas para contar o que fizemos, mas para mostrar o que transformamos. Quero entregar um Sistema CFC/CRCs mais integrado, moderno, eficiente e orientado por resultados. E contribuir para entregar à sociedade uma profissão reposicionada: preparada para a reforma tributária e para a transformação tecnológica, comprometida com a integridade, mais presente internacionalmente e, principalmente, com mais voz nos grandes debates nacionais. Desde o início da gestão tenho repetido que liderança é serviço e responsabilidade. Se ao final desse ciclo tivermos uma contabilidade mais respeitada, mais ouvida e mais preparada para contribuir com o desenvolvimento do Brasil, teremos construído um legado que vale a pena.



Giro Regional

A força da Fenacon está na união das entidades que formam a sua base. De Norte a Sul, elas estão cada vez mais ativas na missão de representar, qualificar e prestar suporte a profissionais e empresas. Confira alguns destaques das cinco regiões do país

EMANUEL **NEVES,** RICARDO **LACERDA** E RODRIGO **OLIVEIRA**

FORMAR PARA DECIDIR

A dificuldade de contratar e reter profissionais qualificados tem levado empresas contábeis a rever não apenas salários, mas também processos, cultura e estilos de liderança. É nessa transformação que o SESCON Grande Florianópolis concentra parte de sua atuação. Em 26 de agosto, a entidade promoveu a quarta edição do GAP – Gestão de Alta Performance, imersão voltada a empresários e gestores que precisam conciliar a rotina técnica com os desafios de administrar um negócio.

A programação abordou liderança, inovação e gestão de equipes. Entre os destaques, Sônia Hess, ex-presidente da Dudalina e vice-presidente do Grupo Mulheres do Brasil, e Luiza Helena Trajano, presidente do Conselho de Administração do Magazine Luiza. O encontro também marcou o lançamento da Comissão da Empresária Contábil, coordenada por Simone Regina, tendo Sônia e Luiza como madrinhas.

Para Aloísio dos Santos, presidente do SESCON GF, a escassez de talentos exige olhar para quem já está nos escritórios. "Não se trata apenas de contratar mais pessoas, mas também de criar condições para que os bons profissionais que já estão nos escritórios queiram permanecer", afirma. A resposta passa por processos organizados, tecnologia e oportunidades de desenvolvimento.

O GAP nasceu em 2023 da escuta das dificuldades dos associados. Desde então, a entidade recebeu relatos de empresários que passaram a definir responsabilidades, estruturar a gestão de pessoas e estabelecer rotinas de acompanhamento. "Muitas vezes, o maior ganho não está numa mudança isolada, mas em fazer o empresário perceber que a gestão precisa ser tratada de forma estratégica e permanente", diz Santos. Em dezembro de 2025, a iniciativa venceu a categoria Atena em Ação: Atuação Gerencial do Prêmio Atena, promovido pela CNC.

Foto: SESCON GF



Luiza Helena Trajano foi a convidada especial da 4ª edição do GAP – Gestão de Alta Performance.

NOVAS LIDERANÇAS

A capacitação também se desdobra em ações para ampliar a participação feminina e renovar os quadros da profissão. A nova comissão deve estimular mulheres a ocupar diretorias e espaços de decisão. Entre suas iniciativas está o Bora Contar?, que apresenta a carreira contábil a jovens, oferece formação de 32 horas e encerra com um balcão de empregos.

Na prática, todas as frentes se conectam: formar gestores, valorizar profissionais e atrair novos talentos. Para Santos, a experiência do GAP deixa uma lição às entidades representativas: "Antes de criar um projeto, é preciso entender de forma muito clara quais problemas os empresários estão enfrentando".

ASSUMINDO O PROTAGONISMO NA **REFORMA TRIBUTÁRIA**

"As regras do jogo podem mudar, mas os jogadores continuam lá. E nós somos esses jogadores." A metáfora é do presidente do SESCON SP, Antonio Carlos Santos, e ajuda a mostrar a relevância que o sindicato atribui aos profissionais de contabilidade diante da reforma tributária. "Por mais que os advogados falem sobre legislação tributária e os deputados façam as leis, quem lida com isso no dia a dia é o contador. Quando as mudanças começarem a se materializar, é ele quem vai ser o protagonista", ressalta o dirigente.

Para Santos, a reforma não altera somente o tributo, mas todo o sistema macroeconômico brasileiro. Isso passa pela forma como as empresas emitem nota fiscal, formam preços e fazem contratos — e pode até fazer com que muitas delas se mudem para outras localidades, em busca de incentivos. "O empresário contábil ainda não tomou consciência disso completamente", alerta. O dirigente também considera haver o que chama de grande "contaminação" sobre o tema, por conta da polarização política. "Não se trata de uma reforma de governo, e sim de Estado."



Projeto Conexão Paulista tem levado capacitação a profissionais e empresas do estado.

CONEXÃO PAULISTA

O SESCON SP tem feito sua parte para combater a desinformação, por meio do Projeto Conexão Paulista. A iniciativa percorre o estado com o objetivo de capacitar e aproximar contadores, empresários e lideranças do setor. O projeto começou em 2024, abordando a Emenda Constitucional nº 132/2023 e, no ano seguinte, debateu a Lei Complementar nº 214/2025. Em 2026, a temática é "Da norma à execução: como o contador lidera a nova era tributária".

DIÁLOGO COM A SOCIEDADE

A qualificação vem acompanhada de outra mudança na atuação do SESCON SP. Segundo o presidente, o Sindicato sempre direcionou sua comunicação aos próprios contadores, mas agora amplia sua presença no debate público. A nova postura já gerou diversos convites para palestras e eventos de outras áreas, além de maior presença na mídia.

NOVOS DADOS SOBRE O SETOR

A parceria com a Omie também ganhou uma frente permanente de produção de dados sobre o setor, por meio do Instituto Omie de Dados Econômicos (Iode). Depois de um primeiro estudo, sobre a precificação dos serviços, o SESCON SP conduz agora uma pesquisa sobre gestão de pessoas, remuneração, tecnologia, IA e reforma tributária. O objetivo é conhecer melhor os desafios enfrentados pelas empresas contábeis e produzir subsídios que ajudem os gestores a tomar decisões.

A EMPRESA CONTÁBIL NA ERA DA REFORMA

Em 2027, empresas do Simples Nacional poderão manter IBS e CBS no recolhimento unificado ou apurá-los pelo regime regular. A escolha não depende apenas da carga tributária: pode alterar preços, margens e competitividade. Sem alíquota definitiva, os contadores precisam trabalhar com simulações antes de orientar cada cliente.

A reforma ocupou uma tarde do 14º ENESCAP (Encontro Nordestino das Empresas de Serviços Contábeis, Auditoria e Perícias), realizado pelo SESCAP SE, em 17 e 18 de setembro, em Aracaju. O evento retornou a Sergipe após 14 anos. Samanta Pinheiro, advogada e consultora tributária, destacou o peso do posicionamento comercial na decisão das empresas do Simples. Piraci Oliveira, advogado, contabilista e professor de MBA na FIA Business School, apelidou a virada para 2027 de "Réveillon do Apocalipse". A razão é o calendário: segundo ele, a alíquota da CBS deve ser divulgada apenas em 20 de dezembro, deixando poucos dias para rever preços e planejar o ano seguinte.

Foto: SESCAP SE - Divulgação



Francinaldo Rodrigues Santos, presidente do SESCAP SE para o biênio 2026–2028.

OS DESAFIOS DA GESTÃO

Depois da palestra de Cristiano Ikari, CEO da Iungo, pioneira em PABX virtual no país, empresários reconheceram que não gostam de ser atendidos por robôs – embora automatizem respostas em seus canais. Francinaldo Rodrigues Santos, presidente do SESCAP SE, conta que alguns decidiram rever a prática. "O foco na IA e na rapidez das respostas não pode nos fazer perder de vista o atendimento. A relação com o cliente continua sendo uma parte importante do nosso trabalho."

Ikari também chamou atenção para o silêncio que encontra em empresas onde conversas foram substituídas por mensagens e tarefas. Para ele, responder a uma solicitação e conversar com o cliente produzem resultados diferentes, já que a conversa permite descobrir necessidades que ainda não foram formuladas.

André Gabillaud, engenheiro de produção e CEO do Grupo Gabillaud, defendeu documentar processos para que o trabalho não dependa da memória de uma só pessoa. Já Karina Costa, psicóloga e empresária de recrutamento e seleção, relacionou a retenção de profissionais à qualidade da liderança e às perspectivas de desenvolvimento. Ladmir Carvalho, sócio-fundador da Alterdata Software, discutiu o perfil do contador de 2040. Carlos Alexandria, superintendente nacional de Novos Negócios do Serpro, observou que a rotina operacional reduz o tempo para identificar novos serviços e oportunidades.

CAPACITAÇÃO PARA UMA REFORMA EM MOVIMENTO

A implementação da reforma tributária do consumo abriu um ciclo de adaptação que acompanhará as empresas contábeis por anos. À medida que a transição avança, será preciso entender como cada mudança afeta apurações, documentos fiscais, sistemas, créditos e a própria orientação prestada às empresas.

Foi com esse desafio em vista que o SESCON Goiás realizou, em 20 de outubro, o curso "Entendendo e dominando a Reforma Tributária", na sede do Conselho Regional de Contabilidade de Goiás (CRCGO), em Goiânia. Ministrada por Magna de Jesus, a capacitação reuniu profissionais das áreas contábil e tributária em uma programação voltada à aplicação prática das novas regras.

Foto: SESCON GO - Divulgação



Edson Pinto, presidente do SESCON GO, defende a capacitação permanente da categoria.

Para o presidente do SESCON GO, Edson Cândido Pinto, esse tipo de formação precisa acompanhar toda a transição. "A reforma não envolve apenas conhecer a legislação, mas compreender como as novas regras vão impactar a apuração dos tributos, os documentos fiscais, os sistemas, os créditos e a rotina das empresas", afirma. A preocupação decorre também do ritmo das mudanças. Regulamentações, *layouts,* cronogramas e orientações oficiais exigem acompanhamento contínuo, enquanto os efeitos podem variar conforme o regime tributário, a atividade e as operações de cada empresa.

Para Pinto, um dos principais cuidados é evitar informações desatualizadas ou interpretações ainda não consolidadas. Cabe ao contador traduzir esse ambiente para o cliente, indicando o que muda, quais ajustes serão necessários e as providências que devem ser tomadas em cada caso.

UMA AGENDA QUE CONTINUA

Nesse contexto, treinamentos, debates e encontros técnicos serão atualizados à medida que novas regulamentações chegarem aos sistemas, aos documentos fiscais e à rotina das empresas. "A capacitação precisa ser permanente", resume. Na prática, isso significa revisitar temas, incorporar procedimentos e responder às dúvidas que só surgem quando as novas regras começam a ser aplicadas. Temas como planejamento tributário, revisão de processos e avaliação de impactos, entre outros, tendem a ser mais procurados.

BOAS PRÁTICAS FORTALECEM A **ATIVIDADE CONTÁBIL**

Uma entidade sindical só cumpre seu papel quando consegue fazer a ponte entre os interesses da categoria que representa e as instituições que definem os rumos de sua atividade. É nesse sentido que o SESCON RR ampliou sua atuação nos últimos anos.

Um marco desse processo foi a conquista da sede própria, em 2024. O espaço recebe debates que aproximam os contadores dos entes públicos e de outras organizações. O Sindicato tem estreitado relações com entidades como Sebrae, Fecomércio, Federação das Indústrias do Estado de Roraima (FIER), Conselho Regional de Contabilidade (CRCRR) e Receita Federal, além de manter interlocução com órgãos municipais de Boa Vista. "A participação em cadeiras temáticas estratégicas contribui para levar a visão dos empresários contábeis aos espaços em que as decisões são discutidos", afirma Evaldo Magalhães Freitas, presidente do SESCON RR.

A FUNÇÃO SOCIAL DO SINDICATO

A aproximação com a sociedade também ganhou espaço por meio de boas práticas voltadas à população. Entre elas, os projetos Declare Certo, que visa orientar sobre a declaração do IRPF, e Renda Sorrisos, que incentiva a destinação do tributo a fundos sociais. "São iniciativas que contribuem para dar visibilidade ao empresariado contábil e aproximam a sociedade dos serviços e da orientação profissional oferecidos pela classe", diz Freitas. Além disso, o Sindicato passou a atuar em debates como audiências na Assembleia Legislativa, o projeto Negócios que Transformam, e encontros com auditores da Secretaria da Fazenda para discutir os efeitos da reforma tributária na área de livre comércio.



Visita do presidente do Sebrae/RR, Silvio Silvestre de Carvalho, de camisa azul, ao centro.



SESCON RR é parceiro da campanha Renda Sorrisos, que destina recursos do IR a projetos sociais.



Presidente Evaldo Freitas (E), em homenagem à classe contábil concedida pela Receita Federal.

O novo lugar da CONTABILIDADE

À frente da Fenacon até 2030, **Reynaldo Lima Jr.** quer ampliar o protagonismo da entidade e capacitar a categoria para os novos desafios da profissão — da reforma tributária à inteligência artificial

EMANUEL **NEVES** E DANIEL **SANES**



Sempre que Reynaldo Lima Jr. fala sobre seu mandato à frente da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon), uma palavra aparece com frequência: mudança. "Nossa profissão vai mudar, será muito mais intelectualizada. Esse é o momento de o contador se reinventar e encontrar o seu verdadeiro espaço", afirma.

A visão está alinhada com a agenda que o dirigente pretende implantar durante a gestão 2026–2030 — período que será marcado por temas urgentes para o setor. De um lado, a reforma tributária exige profundo conhecimento para adaptação às novas regras fiscais; de outro, a inteligência artificial (IA) começa a assumir tarefas antes exclusivas dos profissionais de contabilidade. E, em meio a tudo isso, a representação sindical precisa encontrar novas formas de atuar, fortalecer as bases e formar novas lideranças.

TRAJETÓRIA ASCENDENTE

Além de contador e administrador de empresas, Lima é pós-graduado em Tecnologia da Informação, especialista em Política e Estratégia e tem MBA Internacional em Liderança Contábil. Já presidiu o SESCON SP e, desde 2022, integra o Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS) e o Comitê de Assuntos Tributários e Fiscais do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Também é membro da Academia Paulista de Contabilidade, onde ocupa a cadeira nº 78 desde 2025.

A chegada à presidência foi precedida por uma experiência que, de certo modo, o preparou para comandar a Federação. Em 2019, Lima assumiu o SESCON paulista, o maior sindicato do Sistema Fenacon. Os três anos liderando a entidade foram desafiadores. "No primeiro, buscamos o equilíbrio financeiro. O segundo foi de ajustes estruturais. Quando chegamos ao terceiro, conseguimos respirar um pouco melhor", lembra.

Com o fim do ciclo no SESCON SP, em 2021, Lima foi convidado a participar da chapa que viria a assumir a Fenacon em julho de 2022. Como vice-presidente institucional, teve a chance de conhecer melhor uma estrutura formada por sindicatos com necessidades distintas. Essa bagagem foi fundamental para que aceitasse a missão de presidir a entidade. "A gente não chegou sentando na janelinha", brinca.

Ao tomar posse, Lima avisou que não pretende centralizar todas as decisões, pois acredita que só é possível conquistar bons resultados por meio de construção coletiva. "Nosso propósito é fortalecer a Federação, integrar as entidades e representar cada empresário com diálogo, inovação e responsabilidade."

FORTALECIMENTO SINDICAL

A atuação à frente da Fenacon preza pela interlocução com todos os sindicatos. Nas visitas aos estados, a diretoria procura reservar tempo para entender como cada SESCON ou SESCAP trabalha: "Todo mundo tem algo a ensinar".

"A profissão vai mudar, será muito mais intelectualizada. Esse é o grande momento de o contador se reinventar e encontrar o seu verdadeiro espaço."



Reynaldo Lima Jr.,
presidente da Fenacon

Foto: Fenacon - Divulgação

CERIMÔNIA PRESTIGIADA

As atividades da nova diretoria da Fenacon começaram oficialmente em 1º de julho de 2026, sob o slogan **"Fortalecer, Integrar e Representar"** — três pilares que traduzem seu compromisso com a ampliação da presença institucional, o fortalecimento dos sindicatos e a defesa das mais de 400 mil empresas representadas em todo o Brasil. No dia 7 de agosto, foi realizada uma solenidade de posse festiva na Casa Giardini, na Zona Sul de São Paulo, com a finalidade de coincidir com os 35 anos da Federação.

Lima recebeu o cargo das mãos do então mandatário, Daniel Mesquita Coêlho, em um evento que já é considerado um dos mais expressivos da história recente do Sistema Fenacon. Além dos presidentes dos 41 sindicatos filiados, a cerimônia reuniu autoridades, parlamentares, lideranças do setor contábil e empresarial e representantes de entidades parceiras.

Na transmissão oficial de cargo, Coêlho fez um discurso para encerrar o ciclo à frente da Federação, destacando as conquistas do período. Como reconhecimento por sua trajetória, o dirigente recebeu uma homenagem especial durante a cerimônia.





Na foto de cima, Lima e Coêlho, de quem recebeu o certificado de posse. Embaixo, Leandro Domingos, vice-presidente Financeiro da CNC.

O objetivo é identificar aquilo que pode ser compartilhado e adaptado. "Os sindicatos grandes nos trazem boas práticas que nem sempre podem ser aplicadas aos pequenos. Então, precisamos encontrar um meio-termo", argumenta. Quanto mais bem-estruturadas estiverem as entidades que formam a Federação, maior será a capacidade de representação do conjunto. É nesse ponto que entra uma das principais propostas da nova gestão: dar aos sindicatos ferramentas para negociar e, a partir daí, melhorar também sua capacidade de arrecadação.

NEGOCIAR E ARRECADAR

A negociação coletiva é um caminho para fortalecer os sindicatos. Lima, porém, sabe que há entidades sem recursos ou mecanismos para conduzir convenções coletivas. "Se necessário, dispomos de estrutura jurídica para auxiliá-las, porque isso fortalece a base sindical e ajuda na arrecadação", afirma.

Por meio do BPO sindical, a Fenacon pretende auxiliar na cobrança das contribuições assistenciais, utilizando a base de empresas de cada estado. A ideia é criar um ciclo em que a boa saúde financeira dos sindicatos resulte no fortalecimento da própria Federação.

A proposta ainda está em fase de estruturação e envolve

particularidades de cada organização. Em alguns casos, por exemplo, os estatutos não preveem a contribuição que hoje pode ser cobrada. Por isso, a Fenacon estuda um pacote que reúna negociação coletiva, suporte jurídico, adequação estatutária e cobrança. A adesão é opcional: os sindicatos que quiserem manter autonomia sobre essas etapas poderão fazê-lo.

REFORMA TRIBUTÁRIA

Se o fortalecimento sindical faz com que a Fenacon olhe para dentro de sua estrutura, a reforma tributária coloca a entidade diante de um desafio maior, que afeta a profissão. Lima acompanha o processo desde a aprovação da PEC 45/2019 e considera decisivo o período de transição, que começou este ano e vai até 2033. "A conscientização sobre a reforma ainda é bastante limitada", diz. "As grandes empresas já estão se preparando, mas muitos pequenos negócios ainda não dimensionaram seu impacto."

Por causa disso, Lima prevê um período de instabilidade. "A própria Receita Federal vem enfrentando dificuldades para fazer os sistemas funcionarem. Vamos ter que lidar com oportunistas, falhas e inconsistências até a coisa engrenar. E isso tudo estoura nos profissionais de contabilidade."

PROTAGONISMO

Nesse sentido, o presidente da Fenacon acredita que é obrigação dos profissionais de contabilidade saber trabalhar com informações qualificadas. Aí entra seu olhar de empresário: ele diz ter percebido que os clientes têm várias dúvidas — todas motivadas por conteúdos suspeitos que encontraram nas redes sociais.

Se o fortalecimento sindical faz com que a Fenacon olhe para dentro de sua estrutura, a reforma tributária coloca a entidade diante de um desafio ainda maior, que afeta a profissão como um todo.

"A desinformação é um dos piores problemas que enfrentamos hoje. Por isso, é importante que haja união entre as entidades que representam a profissão, para trazer dados claros, transparentes e objetivos", ressalta.

A mudança também passa pela valorização dos profissionais contábeis na relação com a sociedade. Lima lembra que, há cerca de dez anos, o tema tributário era imediatamente associado aos advogados. "É mérito deles, que conseguiram construir esse espaço. Mas nós, como contadores, devemos conquistar o nosso."

POLÍTICA COMEÇA NA BASE

A atuação institucional é outro eixo da gestão 2026–2030. Lima quer ampliar a relação da Fenacon com o Congresso, mas entende que essa articulação não começa em Brasília. A ideia é aproveitar os vínculos que os SESCONS e SESCAPS já criaram com representantes políticos de seus estados. Essas conexões, segundo o dirigente, podem ser reunidas em torno das pautas da Federação.

O calendário eleitoral torna esse movimento ainda mais relevante. A intenção é chegar aos novos governantes, após as eleições de outubro, já com uma relação construída. Mas a atuação política não se limita às demandas das empresas contábeis. Lima cita especialmente as micro e pequenas empresas, que, apesar de representarem uma parcela expressiva do mercado, costumam ter menos espaço nas discussões.

IA E APAGÃO CONTÁBIL

O futuro da profissão também é um desafio, já que parte do trabalho tradicionalmente atribuído aos contadores vem sendo automatizado ou simplificado pela inteligência artificial. Para Lima, a solução é mostrar que a tecnologia ajuda, sim, a cumprir tarefas burocráticas, mas não substitui o profissional contábil, cujas atividades se concentram na interpretação dos dados e na orientação dos clientes.



ESCALA 5X2

O BRASIL DO DIA SEGUINTE



José Roberto Tadros,
presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac

O fim da escala 6×1 representa uma das mais profundas mudanças já impostas às relações de trabalho no Brasil. Não se trata de um simples ajuste de jornada, mas de uma alteração estrutural que afeta a dinâmica de milhões de empresas e impõe desafios de implementação cuja dimensão parece ter sido amplamente subestimada no debate público.

A preocupação central não está apenas na mudança em si, mas na forma como ela foi discutida e aprovada. As advertências do setor produtivo sobre seus impactos econômicos e operacionais não foram consideradas. Prevaleceu a ideia de que bastaria aprovar a proposta para que a realidade se ajustasse automaticamente às novas regras. Mas a realidade das empresas brasileiras é muito mais complexa.

Quem mais sofrerá com essa decisão serão as micro e pequenas empresas, responsáveis por grande parte dos empregos formais. São milhões de negócios que operam com estruturas enxutas, recursos limitados e margens apertadas. Muitas vezes, contam com apenas um empregado. Como reorganizar escalas quando não há equipes suficientes? Como manter o funcionamento nos fins de semana? Como contratar mais trabalhadores diante do aumento dos custos e da dificuldade de acesso ao crédito? Essas perguntas permanecem sem respostas concretas.

O risco mais grave não é a adaptação. É o fechamento de empresas. Milhares de micro e pequenos negócios já operam no limite de sua capacidade financeira. Para muitos, não haverá condições de absorver os custos decorrentes da reorganização das jornadas e da necessidade de reforçar equipes. Nesses casos, a alternativa poderá ser reduzir atividades, diminuir horários de funcionamento ou simplesmente encerrar as operações.

É preciso dizer isso com clareza: para milhares de empresas, a questão deixou de ser adaptação e passou a ser sobrevivência. O impacto será especialmente severo nos setores de comércio, serviços e turismo, que dependem de flexibilidade para atender consumidores todos os dias, inclusive fins de semana e feriados. Supermercados, farmácias, hotéis, restaurantes e postos de combustíveis não podem funcionar sob a mesma lógica de atividades administrativas tradicionais.

Também causa preocupação a tentativa de constitucionalizar uma matéria que exige flexibilidade e capacidade de negociação. Não há referência relevante de país que tenha inscrito na Constituição limites de escala de trabalho dessa natureza para toda a economia. A consequência é o engessamento das relações de trabalho e a redução da capacidade de adaptação dos diferentes setores produtivos às suas próprias realidades.

Mudanças assim alteram a cultura empresarial e as relações trabalhistas. Exigiriam amplo debate, estudos aprofundados e efetiva consideração das contribuições de quem gera empregos e conhece a realidade das empresas brasileiras. Tudo o que o açodamento eleitoral desconsiderou na aprovação da proposta.

O verdadeiro desafio começa agora. A aprovação da redução da jornada de trabalho não elimina os problemas apontados pelo setor produtivo – apenas transfere suas consequências para quem terá de enfrentá-las na prática. Ao ignorar as profundas diferenças que caracterizam a economia brasileira, o país corre o risco de impor custos e obrigações incompatíveis com a realidade de milhares de empresas. Para muitas micro e pequenas empresas, o que estará em jogo é a própria sobrevivência. E nenhuma medida poderá ser considerada um avanço se seu resultado for o fechamento de negócios, a destruição de empregos e a redução de oportunidades para milhões de brasileiros.

O risco mais grave não é a adaptação. É o fechamento de empresas. Milhares de micro e pequenos negócios já operam no limite de sua capacidade financeira.

O DESAFIO DE CAPACITAR 10 MIL PESSOAS

Promovida pela Fenacon e pelo CFC, qualificação sobre a reforma tributária atualiza profissionais e empresários presencialmente em todo o Brasil

DANIEL **SANES**



À medida que as regras da reforma tributária começam a entrar na rotina das empresas, cresce a necessidade de preparar os profissionais que lidarão com elas. Foi com esse objetivo que a Fenacon e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) colocaram na estrada, em setembro, o projeto **Reforma Tributária pelo Brasil**. É a segunda edição da iniciativa, que teve sua primeira etapa realizada em 2025, com cinco eventos.

A proposta é oferecer capacitação em todas as regiões do país, mobilizando os 41 sindicatos vinculados ao Sistema Fenacon. Até o fim do ano, estão previstos 15 seminários em capitais e outras cidades estratégicas, reunindo profissionais da contabilidade, empresários, representantes do poder público e especialistas para discutir os efeitos práticos da transição para o novo modelo tributário.

O formato presencial foi escolhido para aproximar a discussão da realidade de diferentes regiões brasileiras. A expectativa é alcançar cerca de 10 mil participantes até o fim do ciclo.

PARTICULARIDADES REGIONAIS

A experiência da primeira edição também serviu para orientar a nova fase do projeto, que procura trazer uma abordagem mais regionalizada. Segundo o presidente da Fenacon, Reynaldo Lima Jr., a adaptação se reflete na escolha dos especialistas e dos conteúdos. “Cada lugar tem diferentes peculiaridades, e

isso precisa ser levado em conta. Em Goiás, por exemplo, o foco é mais direcionado ao agronegócio", explica.

Em 2026, a primeira parada do **Reforma Tributária pelo Brasil** foi em Salvador, no dia 15 de setembro. Realizado em parceria com o SESCAP Bahia e pelo Conselho Regional de Contabilidade da Bahia (CRCBA), o encontro reuniu 150 participantes no auditório da Estácio Bahia. Ao longo do dia, especialistas discutiram desde conceitos como Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) até questões relacionadas a fiscalização, formação de preços, planejamento empresarial e impactos da reforma sobre diferentes tipos de operação.

Para o vice-presidente da Fenacon, Diogo Chamun, a aproximação ajuda a transformar a grande quantidade de informações produzidas durante o período de transição (que vai até 2033) em conhecimento aplicável: "Esse esforço conjunto traz informações importantes, visões e *insights* de oportunidades para os profissionais".

O presidente do CRCBA, Altino Alves, destacou que a iniciativa possibilita que as empresas contábeis atendam melhor seus clientes. Já Helissandra Jorge, presidente do SESCAP BA, demonstrou satisfação pelo fato de seu estado ter inaugurado o ciclo de capacitação, trazendo representantes da Receita Federal e da Secretaria da Fazenda Municipal para proporcionar mais transparência ao evento.

AMPLIANDO A DISCUSSÃO

Outra preocupação da Federação é ampliar o diálogo com o empresariado. Para isso, a entidade vem utilizando uma linguagem menos técnica sobre o assunto. "Não adianta falarmos apenas para nós mesmos. Precisamos ser mais informais para chegarmos a empresários de diferentes setores", diz Lima. Em 2027, o projeto deve avançar ainda mais nessa direção, promovendo ações em parceria com outras entidades — do comércio varejista à indústria naval. As inscrições podem ser feitas no site reformatributaria.unifenacon.org.br.

Em 2027, o projeto Reforma Tributária pelo Brasil deve avançar ainda mais no sentido de alcançar diferentes setores, promovendo ações em parceria com outras entidades.

Calendário do projeto Reforma Tributária pelo Brasil

17/11 — São Luís (MA)
OAB Maranhão

17/11 — Joinville (SC)
Auditório Ágora Tech Park

18/11 — São Paulo (SP)
Auditório AFRESP

24/11 — Capivari de Baixo (SC)
Centro Universitário Univinte – NEAD
Auditório Anexo F

26/11 — Vitória (ES)
Auditório do Sebrae ES

26/11 — Cuiabá (MT)
Auditório da Universidade
UNIC Beira Rio

27/11 — Goiânia (GO)
Auditório do CRCGO

03/12 — Santos (SP)
Auditório do SINHORES

11/12 — Manaus (AM)
Auditório do Bloco A da
Faculdade La Salle

IA: UM BOM *PROMPT* É SÓ O COMEÇO

Inteligência artificial agrega eficiência em tarefas administrativas, mas cobra em troca revisão de processos e treinamento

RODRIGO **OLIVEIRA**



Até pouco tempo, abrir uma empresa demorava dias. No Escritório Lupe de Contabilidade, em Paranavaí (PR), parte desse processo passou a ser automatizado por IA. A empresária contábil Rafaela Cargnin desenvolve um sistema que cruza atividades, enquadramento tributário e a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). A ferramenta ainda conduz validações e prepara a redação do contrato social. Assim, o processo pode levar até 15 minutos.

O caso ilustra uma fase mais avançada da adoção de IA na contabilidade. No primeiro estágio, cada profissional recorre por conta própria a modelos de linguagem generativa. No uso mais maduro, a tecnologia segue regras de negócio e exe-

cuta tarefas que antes se espalhavam por várias etapas da operação. Com isso, os ganhos da transição já são mensuráveis. Um estudo feito pelo MIT com 79 empresas mostra que a incorporação radical de IA permitiu atender até 59% mais clientes por semana. A ferramenta ainda encurtou o fechamento financeiro mensal em 7,5 dias.

Mas o salto de escala expõe os riscos da automação sem filtro humano. Aqui, o maior perigo está na adesão acrítica ao sistema: em um experimento, recomendações incorretas da IA levaram profissionais a validar e replicar erros. Um cálculo tributário, sob as mesmas variáveis, não pode mudar a cada consulta. Ferramentas generativas, porém, trabalham com probabilidade. Logo, a dica é não deixar a IA pesquisar livremente na internet. "A IA vai responder bonito. Agora, se está certo ou não, depende da avaliação do profissional", avisa Rafaela.

Nas capacitações que lidera, Rafaela identifica dois perfis complementares: de um lado, pessoas experientes, com domínio técnico e regulatório, mas que buscam ampliar o repertório tecnológico; de outro, jovens nativos digitais rápidos na adoção de ferramentas, mas sem a bagagem para desenhar ou auditar rotinas complexas. E é na intersecção desses dois mundos que surgem os melhores resultados.

ATENÇÃO AOS RISCOS

Michel Lopes, diretor de Inovação e Novos Produtos da Fenacon, prevê equipes mais enxutas por conta da IA, mas pondera que a despesa migra para infraestrutura: "Os gastos com proteção de dados serão altíssimos". Rafaela já dedica quase R$ 2 mil mensais em planos de IA com garantia de segurança – e é questionada por colegas que preferem ferramentas gratuitas. "Muitos dizem se importar com privacidade, mas entregam informações estratégicas de graça ao sistema."

Uma pesquisa global da Thomson Reuters com profissionais de auditoria e firmas tributárias revelou que 35% deles recorreram a ferramentas de IA não autorizadas por suas empresas. O levantamento acende o alerta para a chamada IA paralela: ao buscarem produtividade em plataformas sem selos de segurança, profissionais expõem informações de clientes a sistemas externos, sem garantias de sigilo ou rastreabilidade das informações.

IMENSO POTENCIAL

Superado o gargalo da segurança, a tecnologia deixa de ser um risco para se tornar alavanca estratégica. A partir desse alicerce, abrem-se oportunidades de inovação. No Lupe, conciliações, auditorias no SPED, conversões de dados e parametrizações de sistemas já contam com apoio de IA. Entre os ganhos imediatos, destaque para a queda drástica do retrabalho. Antes, um contrato social costumava voltar da Junta Comercial porque o cliente esquecia de incluir determinado código de atividade. Hoje, a IA analisa o escopo do negócio e cruza as opções viáveis automaticamente.



"Muitos [colegas] dizem se importar com privacidade, mas entregam informações estratégicas de graça para o sistema."

Rafaela Cargnin,
empresária contábil e especialista em IA

Michel Lopes projeta empresas de contabilidade quase autônomas. "Mas o ser humano continuará sendo o filtro final", alerta. A tese joga luz a um movimento que já começou. Quando sistemas assumem processos ponta a ponta, a bagagem das equipes precisa ser codificada em regras e exceções. No fim das contas, a automação impõe um paradoxo: para entregar tarefas à IA, será preciso dominar a inteligência do próprio negócio.

PESQUISA

O QUE DIZEM 393 PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE SOBRE A IA

Pesquisa da IOB, CFC e Fenacon mostra que a inteligência artificial já integra a rotina contábil, mas faltam domínio e capacitação. O levantamento abrange todas as regiões do país

RODRIGO **OLIVEIRA**



393 PROFISSIONAIS DA ÁREA CONTÁBIL OUVIDOS EM ABRIL E MAIO DE 2026

69% ATUAM EM EMPRESAS DE CONTABILIDADE

31% EM OUTROS SEGMENTOS

USO FREQUENTE

78%

OITO EM CADA DEZ ENTREVISTADOS RECORREM À IA NO TRABALHO AO MENOS UMA VEZ POR SEMANA

ENTRE ELES, MAIS DA METADE (53%) UTILIZA A TECNOLOGIA DIARIAMENTE

PRINCIPAIS DESAFIOS

34% RELATAM EXCESSO DE RETRABALHO MANUAL

20% APONTAM FALTA DE TEMPO PARA ANÁLISE E CONSULTORIA

17% ENFRENTAM DIFICULDADE DE INTEGRAÇÃO ENTRE SISTEMAS E DADOS

15% CITAM ERROS HUMANOS EM TAREFAS REPETITIVAS



O QUE AINDA FALTA

Com a IA na rotina, o desafio agora é qualificar seu uso

NÍVEL DE CONHECIMENTO

62% DIZEM SABER O BÁSICO

APENAS **5%** SE CONSIDERAM ESPECIALISTAS

CAPACITAÇÃO AINDA É EXCEÇÃO

A EMPRESA OFERECE CAPACITAÇÃO EM IA?

68% ATUAM EM EMPRESAS QUE NÃO OFERECEM TREINAMENTO EM IA

17% PLANEJAM IMPLEMENTAR

12% JÁ TÊM

EM QUE ESTÁGIO ESTÁ A SUA EMPRESA?

1 **USO PONTUAL**

A IA AUXILIA EM CONSULTAS, SÍNTESES E REDAÇÃO

2 **PROCESSOS**

EXECUTA TAREFAS RECORRENTES COM REGRAS DEFINIDAS

3 **INTEGRAÇÃO**

IA, SISTEMAS E DADOS TRABALHAM CONECTADOS

O QUE PREOCUPA OS PROFISSIONAIS

33% VAZAMENTO DE DADOS DE CLIENTES

22% USO INDEVIDO DE INFORMAÇÕES CONFIDENCIAIS

22% DECISÕES AUTOMATIZADAS SEM SUPERVISÃO HUMANA

AO MESMO TEMPO,

83%

DIZEM ESTAR MUITO OU RAZOAVELMENTE CONFIANTES NA SEGURANÇA DAS FERRAMENTAS QUE UTILIZAM



BRAIN CAPITAL: SAÚDE MENTAL, FOCO E CRIATIVIDADE NA ERA DA IA



Ana Carolina Souza,
DSc. Palestrante, consultora e sócia da Nemesis Neurociência, empresa de educação corporativa na área de neurociência organizacional

Diferentes mercados vêm sendo impactados por ambientes organizacionais onde a cultura da urgência e a pressão por performance viraram regra. A velocidade de comunicação, as múltiplas conexões e o volume crescente de informações deram origem a uma rotina de trabalho marcada pela infodemia, a hiperconectividade e por uma alta competitividade. Pressionados socialmente e temendo ficar para trás, muitos recorrem à tecnologia para aumentar a performance e se manter competitivos. Conforme o tempo passa, a pressão pelo uso de agentes e ferramentas de inteligência artificial no trabalho só aumenta. Mas seria essa a melhor forma de resolver o problema?

O uso irrestrito da IA generativa é algo relativamente novo no ambiente organizacional. Só agora estamos identificando os impactos dessas escolhas. Estudos recentes mostram que a promessa de que a tecnologia reduziria a carga de trabalho, oferecendo mais tempo livre e qualidade de vida aos colaboradores, não tem, por ora, se provado verdadeira. Um artigo publicado na *Harvard Business Review*[1] mostrou que o uso de IA na rotina de profissionais de tecnologia e operações levou a um aumento silencioso da carga de trabalho, o que acarretou em maiores riscos de desenvolver *burnout*.

O fenômeno mostra que certas mudanças no ambiente de trabalho favorecem o acúmulo de funções que antes seriam naturalmente delegadas. Além disso, a facilidade de acesso às ferramentas de IA faz com que seu uso ocupe inúmeros momentos da rotina – inclusive períodos dedicados ao descanso. A ausência desses intervalos acaba fazendo com que o cérebro se mantenha em constante estado de alerta, o que pode intensificar o desgaste e prejudicar o desempenho desses profissionais em atividades cognitivas como a capacidade de concentração e o raciocínio lógico.

O estudo também mostra que a produção contínua e acelerada de conteúdos gera outra consequência: a exaustão física e mental associada ao esforço cognitivo constante empregado na supervisão e revisão de grandes volumes de entregas. Descrito como *AI brain fry* (cérebro frito por IA, em livre tradução), esse processo acaba por drenar a capacidade de regulação emocional dos profissionais, sobrecarregando o cérebro.

Dessa forma, em meio a um contexto social que valoriza cada vez mais a saúde mental, o uso da IA generativa como solução para o problema da sobrecarga e da pressão por resultados no trabalho tem se mostrado frágil. Além disso, vai de encontro ao que hoje é destacado pelo *Fórum Econômico Mundial (FEM*[2]*)* como um dos principais ativos que temos: o *brain capital*, também chamado de capital cerebral.

O conceito proposto defende a importância de se cuidar do capital cerebral como ativo estratégico para construção de negócios, economias e sociedades mais fortes na era da IA. As iniciativas propostas pelo FEM vão desde cuidados com a saúde cerebral até a construção de indicadores financeiros globais e ações multissetoriais para manter a competitividade.

Das diferentes iniciativas propostas, duas dimensões são particularmente relevantes: saúde cerebral e habilidades cerebrais. O cuidado com a saúde cerebral aborda diferentes caminhos que permitem promover ativamente o bem-estar mental, biológico e emocional, reconhecendo que uma saúde forte de base é o alicerce principal que sustenta a alta performance e a competitividade. Algumas

Estudos mais recentes mostram que a promessa de que a tecnologia reduziria a carga de trabalho, oferecendo mais tempo livre e qualidade de vida aos colaboradores, não tem, por enquanto, se provado verdadeira.

iniciativas que conversam com esses investimentos são orientações clássicas de saúde, destacando a importância da prática regular de atividade física, a valorização do sono e os impactos positivos da alimentação saudável. Mas as dicas também incluem a importância de se nutrir relações de confiança, realizar exames médicos periódicos e controlar os níveis de estresse.

Ainda que sejam conselhos que todos já ouviram falar, é importante lembrar que muitas vezes o principal desafio de um profissional não é saber o que fazer para cuidar da saúde, mas sim encontrar tempo em suas agendas. Por isso, é importante refletir sobre o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, garantindo tempo de qualidade para investir em pequenas ações cotidianas que, no futuro, trarão um bom retorno sobre o seu capital cerebral. Um cérebro funcionando em estado ótimo é o mínimo que precisamos, mas os investimentos necessários para construir um bom capital cerebral vão além. Eles incluem o desenvolvimento de habilidades estratégicas como empatia, criatividade e pensamento crítico.

Aqui, mais uma vez, o uso inadequado da IA pode acabar comprometendo seu desempenho. Ao delegar para a IA as tarefas cotidianas sem considerar de forma consciente seu uso, estamos reduzindo o esforço cognitivo e deixando de desenvolver habilidades importantes. Entre elas, a capacidade de concentração, a empatia e o senso crítico. O uso massivo da IA também faz com que as pessoas comecem a se comunicar, a criar e a pensar da mesma maneira, uma vez que suas entregas são direcionadas por sistemas que compartilham as mesmas bases de dados e apresentam respostas médias. Ou seja, gera-se um padrão que leva à homogeneização das respostas.

Em conjunto, a perda progressiva dessas habilidades e a homogeneização cultural representam um risco ainda maior para quem atua na área de comunicação, já que ambas prejudicam atividades relevantes da área. A lista inclui a capacidade de compreender diferentes pontos de vista a partir da empatia, se aprofundar em questões complexas e adquirir conhecimento através da concentração. Além disso, comprometem a criatividade, ao restringir cada vez mais o repertório de referências, experiências e informações para profissionais que se apoiam nesses sistemas de modo exagerado para realizarem seus trabalhos.

A busca por uma rotina que permita a produtividade sustentável segue sendo uma premissa. Entretanto, antes de usar as ferramentas de IA, é importante considerar: o que você gostaria que fosse um diferencial competitivo de agora em diante? Como desenvolver as habilidades que mais importam para sua profissão? A partir desta visão, você tem a oportunidade de incluir em sua rotina práticas que ajudem a manter fortalecidas as habilidades mais importantes e cuidar de sua saúde, delegando para a tecnologia tudo mais que não é prioridade. O uso consciente das novas ferramentas é a melhor forma de se manter competitivo na era da IA sem abrir mão do seu capital cerebral.

Referências citadas no texto:

1. RANGANATHAN, Aruna; YE, Xingqi Maggie. AI Doesn't Reduce Work—It Intensifies It. Harvard Business Review, 9 fev. 2026. Disponível em: https://hbr.org/2026/02/ai-doesnt-reduce-work-it-intensifies-it.

2. WORLD ECONOMIC FORUM. The Human Advantage: Stronger Brains in the Age of AI. Cologny/Genebra: World Economic Forum, 2026. Disponível em: WEF_The_Human_Advantage_Stronger_Brains_in_the_Age_of_AI_2026.pdf.

Em movimento

Um passeio pelas ações mais recentes da Fenacon

FEDERAÇÃO DE CARA NOVA



A Fenacon iniciou a gestão 2026-2030 com nova identidade visual, alinhada ao padrão do Sistema Comércio. Já o *layout* do site oficial foi repaginado para facilitar o acesso a notícias, posicionamentos, ações do Sistema e conteúdos institucionais. Ferramentas de IA também foram introduzidas para apoiar a construção e a atualização do portal, incluindo o tratamento e a organização dos conteúdos.

NA PALMA DA MÃO: CURSO ONLINE SOBRE A RTC

Uma parceria entre Fenacon, CFC e Receita Federal resultou em um curso nacional sobre a Reforma Tributária do Consumo (RTC). Realizada entre maio e setembro, a formação foi dividida em 18 módulos, transmitidos pelo YouTube. A capacitação abordou temas como Simples Nacional, economia digital e Imposto Seletivo. A atividade ofereceu certificado aos participantes e somou pontos para o Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC) do CFC.



O conteúdo completo está disponível no canal do CFC no YouTube. Já os materiais de apoio apresentados pelos palestrantes estão disponíveis no site da Receita Federal.

Aponte o celular para acessar o canal do CFC.

Aqui, você confere os materiais no site da Receita.



CONTABILIDADE MAIS PERTO DO FISCO

O **Programa Nacional de Conformidade Tributária (PNCT)** foi criado para identificar e corrigir inconsistências e evitar penalidades. Regulamentada pelo Ato Conjunto RFB/CGIBS nº 5, a iniciativa prevê acompanhamento assistido durante a adaptação às novas obrigações relacionadas aos documentos fiscais. A **Fenacon** participou do lançamento, em agosto, na sede do CFC. O modelo amplia o papel dos profissionais da contabilidade na orientação aos contribuintes durante a transição para o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS).

FORÇA-TAREFA JUNTO ÀS MICRO E PEQUENAS

Micro e pequenas empresas são o primeiro foco de uma força-tarefa nacional criada por Fenacon, Receita Federal, CFC e Sebrae para apoiar a implementação da reforma tributária. O trabalho reúne informação oficial, capacitação, combate à desinformação e ferramentas práticas. A proposta trará ações com o intuito de ajudar empresários e contadores a avaliar como as novas regras podem afetar preços, créditos tributários e as relações com clientes e fornecedores.



Informação de qualidade sobre a reforma tributária é uma das principais ferramentas de apoio a MPEs.

ENDEREÇO ESTRATÉGICO DE NEGÓCIOS: OS SEGREDOS DO PARAGUAI



Uma imersão estratégica em um dos mercados mais atrativos da América do Sul. Assim será a Missão Empresarial Fenacon – Paraguai 2027, de 21 a 26 de fevereiro. A programação inclui encontros institucionais com lideranças empresariais e do sistema contábil paraguaio, palestras sobre estruturação internacional de empresas, tributação e IA aplicada aos negócios, além de visitas técnicas a companhias e polos locais. A missão fortalece o networking com empresários do país vizinho e proporciona uma visão atualizada sobre expansão de negócios além-fronteiras. As vagas são limitadas. Mais informações pelo fone (11) 99686.4783 ou no e-mail cyntia@transline.com.br.

UMA AGENDA PARA O BRASIL QUE VEM AÍ



De olho no próximo ciclo político, a Fenacon reuniu suas prioridades no documento Visão e Propostas da Fenacon para o Brasil 2027–2030. O material foi apresentado aos candidatos à Presidência da República, ao Senado e à Câmara dos Deputados durante as eleições de 2026. **As recomendações se dividem em quatro eixos: macroeconomia; ambiente de negócios; desafios setoriais; e políticas públicas e desenvolvimento sustentável.** Entre as medidas estão ampliação do acesso ao crédito, atualização dos limites do Simples Nacional, redução de entraves à atividade empresarial e melhores condições para o exercício da contabilidade.

ACESSE E ASSISTA

Confira alguns dos conteúdos digitais produzidos pela Fenacon



70 MIL VEZES FENACON

A comunidade da Fenacon nas redes continua crescendo. Recentemente, o perfil da Federação no Instagram ultrapassou 70 mil seguidores. O marco ajuda a ampliar o alcance de notícias, orientações e conteúdos voltados às empresas de serviços e aos profissionais da contabilidade.

CONVERSAS QUE APROXIMAM

O programa de entrevistas Fenacon Conecta estreou em 26 de agosto. Apresentado por Sidenilso Filgueira, diretor de Comunicação, o espaço reúne convidados e lideranças do Sistema Fenacon, formado por SESCONs e SESCAPs. O primeiro episódio recebeu Reynaldo Lima Jr. para uma conversa sobre sua trajetória na contabilidade e os desafios que a reforma tributária trará ao mercado.

JANEIRO É LOGO ALI

A adaptação à reforma tributária, aliás, já exige mudanças. Esse foi um dos alertas levados pela Fenacon à reunião do Conselho de Assuntos Tributários da FecomercioSP, em setembro. O encontro discutiu a Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e) e a preparação para as novas regras. Também foram apresentadas as novas funcionalidades da NFS-e de padrão nacional.

QUATRO CIDADES, DEZ DIAS NA CHINA



Em setembro, Reynaldo Lima Jr. participou do 10º Seminário Internacional de Excelência Empresarial, promovido pelo SESCON SP na China. A imersão percorreu Beijing, Hangzhou, Shanghai e Shenzhen, com uma programação voltada a negócios, tecnologia e inovação.

NOTÍCIA PARA OUVIR

Produzido em texto há mais de 25 anos, o Press Clipping da Fenacon ganhou uma versão em áudio. Narrado por Reynaldo Lima Jr., o conteúdo reúne notícias sobre legislação, economia, gestão, empreendedorismo e reforma tributária, entre outros temas. As edições podem ser ouvidas no YouTube e no Spotify.

Fenacon
CNC Sindicatos Empresariais

Quatro canais.
Uma estratégia integrada para **ampliar a visibilidade da sua empresa**.

Site Fenacon | **Revista Fenacon**
Press Clipping | **Redes Sociais**

Esteja presente onde o nosso público **busca informação** e acompanha os assuntos que impactam seus negócios.

Conheça as oportunidades e anuncie:
parceirosfenacon@fenacon.org.br



Um resgate dos fatos e personagens que marcaram a história da Fenacon

TRÊS DÉCADAS E MEIA *fazendo história*

Da reunião que deu origem à Fenacon à conquista da sede própria e à mudança para Brasília: três momentos que ajudaram a construir a trajetória da entidade

RICARDO **LACERDA**

No fim dos anos 1980, o mundo vivia profundas transformações, como o avanço da globalização e a popularização da informática. Percebendo que o novo cenário alterava a dinâmica dos negócios, um grupo de profissionais da contabilidade — liderado por Annibal de Freitas, Ivan Carlos Gatti e Orlando Lima — passou a defender a reorganização do setor.

Em 1987, durante uma reunião no Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis do Rio Grande do Sul (SESCON RS), surgiu a ideia de criar uma federação nacional que desse voz à categoria. Até então, os sindicatos estaduais eram filiados às respectivas federações do comércio. A proposta ganhou força em janeiro de 1988, durante a primeira Convenção Nacional dos Empresários de Contabilidade, realizada no hotel Hilton, em São Paulo. Depois de novas articulações, chegou o momento decisivo: em 26 de abril de 1991, representantes de oito sindicatos reuniram-se na sede do SESCON SP, no Vale do Anhangabaú, para fundar a Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon). Annibal de Freitas assumiu a primeira presidência.

CASA PRÓPRIA

A fundação, porém, era apenas o começo. Ainda seria preciso superar resistências de outras entidades e conquistar o registro sindical, obtido somente em abril de 1994. Sem receita própria nos primeiros anos, a Fenacon funcionou inicialmente numa sala do escritório de Annibal de Freitas. Mais tarde, passou a ocupar um espaço cedido pelo SESCON SP, onde pôde contratar seus primeiros funcionários.

A conquista da primeira sede própria só aconteceria em novembro de 1998, na gestão de Eliel Soares de Paula. Localizado na Rua Augusta, a poucas quadras da Avenida Paulista, o imóvel de 280 metros quadrados foi adquirido por cerca de R$ 400 mil, com pagamento parcelado. Mais do que uma mudança de endereço, foi um passo importante para a profissionalização da entidade. Com salas de reunião e estrutura administrativa, a Fenacon passou a receber empresários e representantes políticos em seu próprio espaço. Era a consolidação de uma instituição que começava a ganhar projeção nacional.





Imagens: Livro Fenacon 30 Anos

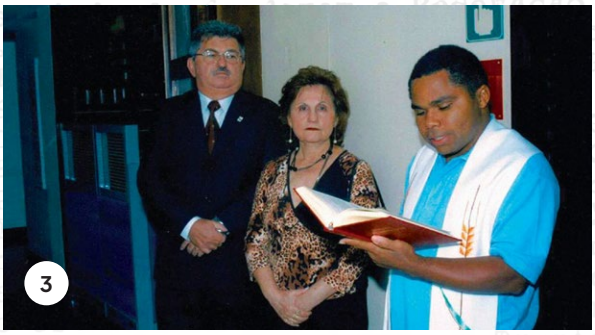








Foto 1: Arlinda Thomé, Eliel Soares de Paula e Annibal de Freitas na inauguração da primeira sede própria, em São Paulo, em 1998. | Fotos 2, 3 e 4: celebração da ampliação da sede da Fenacon em Brasília, em 2007. Foto 5: Em 2010, representantes de entidades filiadas participam de audiência no plenário da Comissão de Economia e Comércio da Câmara dos Deputados. | Foto 6: Annibal de Freitas, primeiro presidente da Fenacon, foi um dos responsáveis pelo movimento que levou à criação da entidade.

MAIS PERTO DAS DECISÕES

Desde a fundação, Brasília estava nos planos da Fenacon. Afinal, era na capital federal que se discutiam leis e políticas públicas capazes de transformar a realidade das empresas representadas. O movimento iniciou em outubro de 2001, na gestão de Pedro Coelho Neto, com a instalação de uma pequena subsede no Setor Comercial Norte. Em 2004, a Federação deu o passo definitivo: adquiriu três salas no edifício Via Capital, no Setor Bancário Norte, a menos de três quilômetros da Praça dos Três Poderes. A presença permanente em Brasília facilitou o diálogo com deputados e senadores e o acompanhamento das pautas tributárias e empresariais. Em 2007, a sede foi ampliada de 304 para 450 metros quadrados, acompanhando o crescimento da estrutura administrativa.

Da primeira reunião, no Rio Grande do Sul, à presença no centro das decisões nacionais, cada mudança representou uma etapa de amadurecimento. Aos 35 anos, a Fenacon carrega uma história construída por lideranças, sindicatos e profissionais que compreenderam, desde a sua origem, a importância de unir forças para ampliar a representatividade do setor.

MISSÃO EMPRESARIAL FENACON

PARAGUAI . 2027

NOVOS MERCADOS. CONEXÕES ESTRATÉGICAS. OPORTUNIDADES PARA SUA EMPRESA.

ASSUNÇÃO E CIDADE DEL ESTE

Amplie sua visão de negócios em uma imersão com empresários e lideranças. Conheça o ambiente empresarial paraguaio, explore possibilidades de expansão e construa conexões para novas

- Visitas técnicas a empresas e estruturas industriais e logísticas
- Encontros institucionais e networking qualificado
- Conteúdo sobre tributação, custos, comércio exterior e regime de maquila

21 A 26 FEVEREIRO

INSCRIÇÕES ABERTAS. PARTICIPE!

Grupo limitado a 50 participantes.

Informações e inscrições:
cyntia@transline.com.br

Realização: Fenacon CNC Sindicatos Empresariais 35 anos | Fortalecer, Integrar e Representar Gestão 2026|2030

Operação: Transline viagens, eventos & experiências | ICONOS NEGÓCIOS INTELIGENTES